

# Alfabetização e primeiro grau terão Cr\$ 35 bilhões em 1991

Adriana Lorete

O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, anunciou ontem que o orçamento previsto para o ano que vem para a alfabetização e o 1º grau será de Cr\$ 35 bilhões, Cr\$ 3 bilhões a mais do que o orçamento do ministério para 1990. Ele abriu a conferência *Alfabetização e Mídia*, que reúne até o fim da tarde de hoje educadores brasileiros e estrangeiros para discutir o analfabetismo e expor experiências bem sucedidas nessa área, a propósito do Ano Internacional da Alfabetização.

Chiarelli lembrou que o país "já é inconstitucional em relação ao analfabetismo", referindo-se às cerca de 5 milhões de crianças em idade escolar que estão fora das salas de aula, ao contrário do que dita a Constituição. A verba a ser repassada para o ensino básico virá dos recursos com o salário-educação (2,5% da folha de pagamento das empresas que o MEC repassa aos estados e municípios) e do Tesouro Nacional.

Os educadores convidados a falar no evento fizeram alguns alertas ao ministro. A professora Magda Becker Soares, da Universidade Federal de Minas Gerais, disse que o fracasso no combate ao analfabetismo não se explica pela falta de recursos, mas pela maneira com que esses recursos são empregados. "A quantidade de dinheiro que se investiu no país com ações ineficazes contra o analfabetismo patrocinadas pelo poder público é enorme". Para Magda, o MEC ainda não se definiu quanto a um plano para a educação no país. "Ainda não se foi além de manifestações de intenções", ressalta.

O professor Alceu Ferrari, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, presidente da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, alertou para a necessidade de se definir o que é analfabeto, antes de se contar quantos eles são. "É preciso pensar no processo que produz o analfabeto e não em erradicar o analfabetismo como se fosse



**Chiarelli abriu a conferência Alfabetização e Mídia**

doença", diz. Segundo suas pesquisas, considerando-se o analfabeto a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples — definição da Unesco — o número de analfabetos no Brasil, acima de dez anos é de cerca de 20 milhões. Mas se forem consideradas alfabetizadas as pessoas que concluíram a 4ª série do 1º grau, este número cresce para 45,5 milhões de pessoas na mesma faixa de idade.

Ferrari concluiu, após levantamento da tendência do analfabetismo no país, que no final deste século, caso não haja grandes obstáculos nem ações eficazes, como a preocupação com a pós-alfabetização, que a redução do analfabetismo a índices mínimos será "um fenômeno de difícil alteração". No final da década esse índice não será inferior a 10%.

Ao voltar a Brasília na tarde de ontem, o ministro Chiarelli rechaçou a

proposta apresentada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo de construir escolas em troca da redução do imposto pago mensalmente para o salário-educação.

□ Criado há quatro anos — chegou a atingir 12 mil adultos com baixa escolaridade —, o Projeto Baixada, experiência de alfabetização premiada pela Unesco em 1988, acabou. A interrupção do trabalho aconteceu junto com a extinção, pelo governo Collor, da Fundação Educar, que o patrocinava. Criado para alfabetizar a população da Baixada Fluminense, o projeto chegou a dar a 7 mil pessoas formação até a 4ª série do 1º grau. Sem salário desde março, os professores, formados por monitores especialmente para o Projeto Baixada, deram aulas até julho.